

## **A MULTIMÍDIA COMO POTENCIALIZADORA DAS NARRATIVAS DA RÁDIO DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO CONTINUADA: RESGATE DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS BAIRROS DE SALVADOR**

André Luiz Souza da Silva<sup>1</sup>  
Aldamira Mota Ferreira<sup>2</sup>  
Débora Alcina Rego Chaves<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O Projeto a “Rádio na Escola” do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) tem como um dos objetivos, o resgate das histórias dos bairros de Salvador- Bahia, nessa perspectiva foi criado a Oficina Multimídia na Universidade Aberta à Terceira Idade no intuito do grupo GEOTEC construir o processo formativo com os alunos UATI para a produção do conhecimento e ações sobre as potencialidades das Geotecnologias e da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), para que os próprios alunos através dos processos tecnológicos aplicassem as suas histórias nos espaços de vivência cotidiana na cidade de Salvador em formatos de som, textos, fotografias e vídeos no sentido de possibilitar a educação continuada para os partícipes da terceira idade.

Palavras-Chave: Espaço, terceira idade, educação, multimídia.

### **ABSTRACT**

The Project "Radio School" Group Geotechnology Research, Education and Contemporary (GEOTEC) has as one of its objectives the rescue stories of the neighborhoods of Salvador Bahia, this perspective was created Multimedia Workshop at the Open University in seniors order the construct GEOTEC group formation process with students UATI for the production of knowledge and interest in the potential of Geotechnology and Information and Communication (ICT) technology, so that the students themselves through technological processes applied the stories in spaces of daily life in the city of Salvador in sound, text, photographs and videos in order to allow continuing education for seniors partaker formats.

Key words: Space, seniors, education, multimedia

---

<sup>1</sup> UNEB, Professor Adjunto: curso de Desenho Industrial/Design, Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional GESTEC, Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas; alsilva@uneb.br

<sup>2</sup> UNEB, aluna da UATI na oficina Multimídia; aldamiraferrera@yahoo.com.br

<sup>3</sup> UNEB, mestranda do Programa Gestec; dchaves@uneb.com

## Introdução

O GEOTEC - grupo de pesquisa em Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade tem como objetivo explorar as potencialidades da geotecnologia e das tecnologias digitais no resgate da história dos bairros da Cidade de Salvador através de localização no mapa de Salvador, entrevistas, autobiografias, memórias orais contadas a partir do olhar da terceira idade, que são os alunos matriculados da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI com a imersão nos espaços vividos, já que o projeto é bastante aplicado com os jovens no intuito de estimulá-los a pesquisa científica.

O objetivo da pesquisa é redimensionar através do uso das TIC, o resgate da história e memória dos bairros da cidade de Salvador/Ba, que muitas das histórias não contemplam a autobiografia dos participantes da pesquisa nos espaços de vivências nos bairros.

A proposta é a criação de uma oficina Multimídia que abordarão diversos temas no intuito de fazermos o processo formativo através da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), pois o uso das tecnologias tem provocado muitas transformações na sociedade. Dentro dessas mudanças, inclui a educação de um modo geral, porém, a que será abordada nessa pesquisa é o alcance dos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade com as TIC. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática (LÉVY, 2000, p.8). Antes, as tecnologias não faziam parte da proposta educativa deixando, também, os alunos da terceira idade excluídos do acesso digital. PRETTO (1996) afirma que: “O analfabeto do futuro será o indivíduo que não souber ler a nova linguagem gerada pelos meios eletrônicos de comunicação”.

Com a inclusão dos alunos na oficina Multimídia permitirá a continuidade na educação que por sua vez, a sociedade desvaloriza, achando que o idoso não tem mais



nada a contribuir devido ser um grupo dependente. O que não é visto nas análises desse trabalho, pelo contrário, aqui, os alunos têm deixado histórias jamais escutada, escrita e vista por todos, e o mais importante é participação no aprendizado, com resultados surpreendentes. Tudo será estimulado por meio de temas teóricos, práticas em laboratório e visitas técnicas com a finalidade de rememorar o espaço vivido, com apoio do grupo GEOTEC.

Esse projeto da Rádio em alguns casos tem como proposta de divulgar os resultados da pesquisa nas escolas através da criação de uma rádio convencional, na pesquisa com a terceira idade será publicado no portal web através do podcast, vídeos, fotos textos. Todos os dados serão criados pelos alunos, logo após o processo formativo.

O meio mais utilizado para a divulgação das histórias será através do podcast é um arquivo digital distribuído por meio da internet, tendo como principal característica o download de todos os programas produzidos e publicados. Usualmente, o formato utilizado para áudio será o formato MP3.

Ainda, na escrita, como já havia mencionado, falaremos sobre a questão do espaço, porém não nos aprofundaremos nas questões geográficas atuais, mas necessitamos dela para entendermos o sentido do resgate da história desses alunos. Dessa forma, abordaremos o sentido do espaço que formataremos nas narrativas autobiográficas da terceira idade. Esse espaço, citado nas entrelinhas do artigo, esta referendado como as pessoas se relacionam em sociedade e com tudo existente na terra, e como tudo que podem construir como as cidades, as imaginações, ou seja, o espaço é considerado como um lugar de sequência de coisas que acontecerão, e não mais de lugares absolutos, segundo CALLAI (1999, p.25).



Figura1: O mapeamento dos bairros através da cartografia

O espaço abordado como a vivência cotidiana de uma sociedade construída de pessoas que tem nome e endereço, para SANTOS, são coisas e relações juntas. Ele considera o espaço como “um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.”, conforme nos mostra a figura1.

E essa vida cotidiana, segundo HELLER (1972, p.17) é a vida de todos os dias e de todos os homens em qualquer época da vida do indivíduo. Nessa perspectiva, trazemos para esse grupo o estudo das geotecnologias e da Tecnologia da Informação e da Comunicação através da Oficina Multimídia, no sentido de possibilitar a educação continuada para os partícipes da terceira idade.



## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa participante, com 16 alunos da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no núcleo de extensão da Universidade Aberta à terceira Idade, de produção tecnológica, desenvolvida em três momentos: sala de aula com a exploração de temas teóricos como: A cartografia, A história e memórias, o espaço vivido, arte urbana, a cartografia autobiográfica;

O segundo momento são as visitas técnicas para rememorar os espaços sinalizados pelos alunos contadores das histórias;

E o terceiro momento são as práticas em laboratórios de informática e fotografia para a construção do processo formativo.

A oficina de multimídia foi o meio que tivemos para aplicar tantos conhecimentos novos e chegarmos ao resgate das histórias tecnologizadas. Com o decorrer das atividades, foram expostos diversos mecanismos do projeto, como: História dos bairros, o espaço vivido e percebido, urbanidade espaço cotidiano e outros.

## **Análise dos Resultados**

Essa experiência começou através da história do bairro do Cabula, onde todos envolvidos na pesquisa quiseram narrar suas histórias e mudanças ocorridas, além da importância das transformações para a sociedade.

Para os alunos é importante a conectaram com os processos tecnológicos, explorando as ferramentas, que é completamente gratuita e hoje em formato portátil, permitindo a utilização fora da UATI, no sentido de reforçar o aprendizado.

Foi necessário reviver as histórias, permitindo o reencontro com passado nos bairros. Sabemos que é nato da terceira idade esse mergulho no tempo, e cada história explorada é um novo conhecimento para todos nós.

Em depoimentos de alguns alunos, afirmam que muito alteraram sua qualidade de vida e autoestima na participação de algum grupo da terceira idade e participando de um processo formativo nessa instância devido ao seu reviver com conteúdos vistos anteriormente quando jovens, como o caso da cartografia. Segundo (ALENCAR e ANDRADE, p. 83), os alunos nas atividades educativas resgatam a lembranças, aprendem e ensinam, nos diversos espaços da esfera pública que participa.

Não existe idade para que o ser humano não possa aprender alguma coisa. A Tecnologia está a serviço de todos, sem preconceito de gênero, classe social ou idade. As pessoas longevas estão aprendendo a lidar com o computador, com a finalidade de aproveitar as oportunidades, buscando conhecimentos ilimitados sem constrangimentos, considerando que o mundo digital é alvo de exigências e demandas. Sendo assim, a pessoa idosa não poderia ficar a margem deste contexto.

Acessar informações, redes, pesquisas, entretenimento são imprescindíveis para a sociedade e para a sua inteiração com o mundo. Por este motivo, um grupo de pessoas maiores de 60 anos da UATI, com iniciação básica em informática, foi matriculado para participar do projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”, do grupo de pesquisa GEOTEC, pela primeira vez, aplicado com a terceira idade/UATI – UNEB.

Para a terceira idade, “fazer de forma diferente, contar as suas histórias através da multimídia será uma novidade, mas em contar de forma normal será um prazer reviver este momento”, conforme declarou um aluno. Tudo começou quando foi ofertada, para um grupo de 16 alunos que se matricularam para participar desse momento. Essa matrícula aconteceu no universo de 870 alunos da UATI. Ali começamos a nossa trajetória através da pesquisa participante. Foram diversas oficinas organizadas para construção de cada história, entre elas, a oficina do Podcasting.

A oficina de multimídia foi o meio que tivemos para aplicar tantos conhecimentos novos e chegarmos ao resgate das histórias tecnologizadas. Com o decorrer das atividades, foram expostos diversos mecanismos do projeto, como:

História dos bairros, o espaço vivido e percebido, urbanidade espaço cotidiano e outros. Com o podcasting, os alunos aprenderam a importância de se preparar um roteiro para chegar até o produto final, como mostra a figura 4. Uma das alunas construindo sua história nos demonstra como o Cabula evoluiu desde a década de 70.

Ainda explorado a localização do espaço com uso das geotecnologias, que foi uma grande novidade para a terceira idade.



Figura 5: A localização através a geotecnologia

O Facebook foi utilizado como potencializador da troca de conhecimentos na pesquisa e como procedimento de coleta de dados. Compartilhávamos todas as construções, para que todos tivessem acesso e pudessem contribuir nas histórias, conforme figura 3.



Figura 3: Projeto da Rádio-Uati Facebook .

## Conclusões

Aprender com os alunos da terceira idade sobre muitas coisas que não conhecemos sobre a história dos bairros de Salvador explorada nos processos tecnológicos através da Oficina Multimídia como potencializadora das narrativas da terceira idade foi algo prazeroso e envolvente. São muitas histórias que se encontram e fortalecem a pesquisa na aprendizagem desses alunos através do projeto da “Rádio na Escola” do GEOTEC.

Os alunos sentem-se valorizados, pois todos nós sabemos que é disso que eles gostam e se empolgam, quando contam as suas vivências nos bairros de Salvador. E cada tema dura muitas horas de memórias.

Através da cartografia autobiográfica, os alunos puderam contar suas histórias, mas antes tiveram que passar por um processo formativo no intuito de encontrar uma solução para o problema com o uso da TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação. Este, corresponde ao resgate da história de alguns bairros de Salvador, narrados pela terceira idade no dia-a-dia dos bairros, durante o cotidiano dos alunos, permitindo o (re)encontro com passado nos bairros, através da metodologia de Pesquisa Participante, proporcionando o imbricamento entre as tecnologias, o espaço vivido, a história, cartografia autobiográfica e a pesquisa.

A realização do projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” do Grupo GEOTEC na UATI, como é praticado com os pesquisadores de forma colaborativa, remete um aprendizado satisfatório, por não centralizar várias abordagens em um único professor. Dessa forma, utilizamos algumas oficinas base do projeto e a criação de outras, para que os mesmos possam (re)encontrar e (re)encantar através do uso da TIC seus passados e suas histórias e memórias, no contexto da transformação do espaço urbano em alguns bairros de Salvador. Segundo BOSI, “a velhice é a quadra mais bela dos bairros, porque ali se constitui já a sua memória.” (2014, pag. 62).

Para os alunos da UATI, aprender agora, não precisa ser com cobranças severas, pois querem distração e prazer no que está adquirido de novo. Dessa forma, os dados da pesquisa (som, vídeos e anotações pelo pesquisador, etc.) ajudarão nos resultados da pesquisa que serão publicados no portal [www.multimidiauati.uneb.br](http://www.multimidiauati.uneb.br).

## REFERÊNCIAS

**BOSI, E.** Narrativas sensíveis sobre grupo fragilizados, Revista Pesquisa FAPESP, SP, nº 218, pags 47-53, abril de 2014.

**D`ALENCAR, R.S; ANDRADE, C.M.;** A educação (re)visitada: a velhice na sala de aula, Ilhéus, EDITUS, 2012.

**HELLER, Agnes.** O cotidiano e a história. São Paulo, Ática, 1991

**LÉVY, P.** As Tecnologias da Inteligência – O Futuro do Pensamento na era da Informática, Ed. 34, 1998. **MARZAGÃO, A.** A Fadiga da Informação, Revista Comunicação, Novembro de 1996

**PRETTO, Nelson de Luca.** Uma escola sem/com futuro. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

**SANTOS, Milton.** Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec.São Paulo 1988.